

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Aline Regis Leka

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil
aline_leka@hotmail.com

Melanie Lerner Grinkraut

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil
melanie.grinkraut@mackenzie.br

Resumo: *As redes sociais, atualmente, fazem parte da rotina de milhares de pessoas por todo o mundo e não é diferente com o jovem universitário. Com a necessidade da implantação das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem, este artigo tem por objetivo apresentar essas redes, como recurso tecnológico e inovador na Educação Superior. A pesquisa realizada buscou conceituar, comparar e sugerir possibilidades do uso dessas novas tecnologias no ensino. É apresentado o avanço das tecnologias e o surgimento das redes sociais, assim como a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Propõe-se a utilização de redes sociais, bastante populares, como Facebook, Blogs e Twitter, no entanto, também é apresentada as redes sociais educativas, que são redes voltadas à professores e alunos, e algumas ao público acadêmico, especificamente. Observou-se que há algumas implicações positivas e negativas, que podem ocorrer durante o processo de implantação dessas novas tecnologias no ensino, dessa forma, se faz necessário, verificar e conhecer todas as possibilidades, para que professores e alunos utilizem esse novo recurso de maneira apropriada. Por fim, é relatado as considerações finais e algumas recomendações sobre a utilização das redes sociais na Educação Superior.*

Palavras-chave: *Tecnologias; Redes Sociais; Educação Superior.*

Abstract: *Nowadays the social network is currently part routine of thousands of people throughout the world and it is no different with the young university. With the need for the implementation of educational technology in the teaching and learning process, this paper aims at presenting these networks, such as technological and innovative feature in Higher Education. This study attempted to conceptualize, compare and suggest possibilities of using these new technologies in education. The advancement of technologies and the emergence of the social network is presented, as well as its relevance in the teaching and learning process. It is proposed to use the most popular social network like Facebook, Twitter and Blogs, however, is also presented the educational social network that's all networks that are aimed at teachers, students and the academic audience. It was observed that there are some positive and negative implications that may occur during the process of implementation of these new technologies in education thus becomes necessary, check and know all the possibilities for teachers and students to use this new feature so appropriate. Finally, it is reported the findings of this study and some recommendations on the use of social networking in higher education.*

Keywords: *Technologies; Social Networks; Higher Education.*

1. A RELEVÂNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para Moran (2012, p.07) “A escola é pouco atraente.”. Segundo este autor, a escola não oferece atrativos e é desmotivante para os alunos e por este motivo, muitos, principalmente no curso superior, estão desistindo de estudar por desinteresse, por falta de estímulos, por não gostarem de pesquisar e por acreditarem que escola está muito afastada de suas realidades. Ainda de acordo com este autor, “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” (MORAN, 2012, p. 08). As escolas e as Universidades ainda estão presas aos modelos tradicionais de ensino, onde submetem seus alunos a métodos engessados, pouco flexíveis, repetitivos e monótonos. É certo que muitos desses alunos estão plenamente conectados e imersos em um mundo virtual que já faz parte de seu cotidiano, as suas relações e interações com o mundo já não são as mesmas, pois estes se comunicam e atualizam-se constantemente através das TICs que estão disponíveis e crescem a todo o momento na sociedade moderna.

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012, p. 9 e 10).

Por este motivo, acredita-se que as Universidades têm que estar conectadas e preparadas para um novo perfil de aluno, para que estas acompanhem o avanço das Tecnologias e possam tornar-se mais completas. É preciso oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motive e que não esteja necessariamente engessada a uma sala de aula presencial, pois para Moran (2012, p.10) “Podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”.

Com o avanço das TICs, surgiram as redes sociais, que rapidamente passaram a fazer parte da rotina diária dos jovens.

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. (LORENZO, 2013, p. 20)

Dessa forma, as redes sociais são grupos na Internet, que permitem o compartilhamento de dados e informações, de diversos caracteres e formas, como por exemplo, por meio delas é possível postar diferentes arquivos, textos, fotos, imagens, vídeos, entre outros. A princípio, a utilização das redes sociais tinha como principal foco o relacionamento entre amigos ou pessoas com interesses comuns, no entanto, com sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel diferenciado na sociedade, na política, na mídia e também na Educação.

De acordo com Lorenzo (2013), algumas instituições têm encontrado aplicações úteis das redes sociais na Educação e, atualmente, passaram a ser importantes ferramentas no

processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Segundo o autor, por meio das redes, é possível compartilhar informações sobre temas estudados ou propostos em sala de aula, assim como pode fortalecer o envolvimento dos alunos e professores, por meio de um novo canal de comunicação, tornando-se uma eficiente opção para a construção do relacionamento entre alunos e professores.

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30)

É possível compartilhar com os alunos muitos materiais que envolvam assuntos a serem trabalhados em sala de aula, como multimídias, notícias de jornais, vídeos, músicas, trechos de filmes, etc. No entanto, os professores, além de utilizarem as redes para disponibilização de conteúdos, podem utilizá-las de diversas maneiras no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Pechi (2013, p.01) “Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões”. É possível aproveitar tais propostas como forma de avaliação, individual e coletiva.

Existem outras aplicações, proporcionadas pela comunicação em rede, que contribuem no processo educativo, como consulta de notas e resultados de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, agenda, instruções sobre atividades, entre outros.

De acordo com Lorenzo (2013, p. 35), “O desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. O autor apresenta alguns recursos das redes sociais que possibilitam essa incorporação, tais como: Grupos Virtuais, Fóruns de Discussão, *Blogs*, *Chats*, Mensagens Instantâneas, Reuniões e Videoconferências, Bases de e-mail, Bases de Mapa, Bases de Vídeo, etc. Esses recursos potencializam os processos educacionais e abrem novas possibilidades como complemento de aula no ensino superior, não limitando o aluno ao espaço físico das salas de aula, pois de acordo com Moran (2012, p.9), “O mundo físico e o virtual não se opõe, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

Acredita-se que a utilização das TICs e das redes sociais tornaram-se indispensáveis para uma proposta de aula inovadora. Porém, o processo educacional tradicional deve ser respeitado, pois, a utilização de propostas tecnológicas através da informação e comunicação virtual, são ferramentas complementares a aula presencial.

Atualmente, existem variados tipos de redes sociais, as mais conhecidas e utilizadas têm sido o *Facebook*, o *Twitter* e os *Blogs*. Pretende-se apresentar estas e, muitas outras, que podem ser utilizadas no processo ensino e aprendizagem na Educação Superior.

2. As redes sociais disponíveis e suas aplicabilidades no processo educativo

Os tipos de redes sociais disponíveis na *web* são muito diversificados. As redes sociais mais populares são as de relacionamento, que têm conectado milhões de pessoas por todo o mundo, como o *Facebook* e o *Twitter*. No entanto, além destas redes, que possuem características bem amplas, também, têm surgido as redes especializadas, que de acordo com Lorenzo (2013), podem

ser consideradas como tendências na internet, que possuem um público específico, com interesses e focos comuns entre si. Como exemplos de redes sociais especializadas, têm-se as redes sociais educativas, cujo público alvo se direciona à professores e alunos.

Acredita-se que, independente do tipo de rede social, é possível aproveitá-las, como recurso didático e colaborativo no processo na construção do conhecimento, enriquecendo em muito o processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior.

2.1. Redes sociais mais utilizadas

As redes sociais mais populares e mais utilizadas são aquelas em que se publicam materiais e temas de diversos gêneros. Inicialmente, a principal característica dessas redes, era a de manter ou criar relacionamentos entre amigos, mas atualmente, tornou-se um grande recurso, para expor e compartilhar ideias, realizar debates, divulgar notícias, entre outros.

A primeira rede social de grande sucesso no Brasil foi o *Orkut*, criado em 2004. Seus principais focos eram as amizades e as comunidades, que tratavam de assuntos em comum entre os usuários. No entanto, o *Orkut*, ficou praticamente esquecido e bem menos utilizado, após o crescimento rápido do *Facebook*. Muitos usuários deixaram de acessar o *Orkut* e passaram a utilizar somente o *Facebook*, que surgiu com mais recursos e tornou-se mais completo e inovador.

2.1.1. A utilização do *Facebook* no processo ensino e aprendizagem

O *Facebook* foi criado em 2004, por alunos da Universidade de Harvard, que tinha como projeto inicial, colocar em rede, os perfis de alunos desta universidade. Devido o sucesso rápido, em 2006, a rede se abriu para todas as pessoas que tivesse completado, no mínimo 18 anos de idade, ou cursassem nível superior, com a ideia básica de conectar os estudantes e socializá-los. (SPADARO; 2013).

Segundo Spadaro (2013), houve um crescimento muito rápido em relação ao número de usuários do *Facebook*, atingindo, em outubro de 2012, oito anos depois de sua criação, 1 bilhão de usuários. Tornando-se assim, a maior rede social do mundo, deixando de ser exclusiva para alunos universitários.

O *Facebook* permite que pessoas se relacionem por meio da *web* e escolham aquelas que participarão do seu grupo de amigos, permitindo que estas, visualizem e compartilhem todas as suas publicações. Assim, para Spadaro (2013, p.95), “A capacidade de conectar pessoas é, pois, o ponto forte do *Facebook*”.

Em razão do grande número de pessoas conectadas e da grande quantidade de recursos oferecidos pelo *Facebook*, tornou-se possível utilizá-lo como ferramenta colaborativa no processo ensino e aprendizagem, principalmente na Educação Superior, pois a maioria dos universitários possui um perfil e conecta-se a este diariamente.

O *Facebook* tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, designadamente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de *software*; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no *Facebook*; fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar. (GONÇALVES; PATRÍCIO, 2010, p. 7)

O *Facebook* disponibiliza diversos recursos que podem ser utilizados nas instituições de ensino superior, por exemplo, é interessante que o professor crie um perfil apenas para fins educativos, neste perfil, é possível criar um grupo para cada turma do professor. Por meio da utilização destes grupos, o professor pode comunicar-se com suas turmas e realizar propostas de trabalhos, debates

e outros, com cada turma, separadamente. Caso haja alguma publicação que seja de interesse comum para todas as turmas, o professor poderá postá-la na página principal do seu perfil, dessa forma, todos os alunos que estão adicionados ao professor terão acesso a esta publicação.

Para Bettio et al. (2012), ao se utilizar o *Facebook*, também, é possível criar um perfil por turma, e grupos por disciplina, onde é possível auxiliar as atividades realizadas pelos professores, e também adicionar e estimular o envolvimento de empresas relacionadas à área do curso. Para estes autores, os professores, ainda podem tirar dúvidas de alunos, publicar listas de exercícios, acompanhar e avaliar trabalhos, divulgar cronograma de atividade, entre outros; aos alunos, é possível, fazer perguntas ao professor, comunicar-se com outros alunos, compartilhar conhecimentos através dos grupos, expor seu currículo, entre outros.

São diversas as formas que podem ser escolhidas, pela instituição ou pelo professor, para criar um perfil e iniciar um relacionamento por meio do *Facebook*, para contribuição do processo ensino e aprendizagem. De acordo com Bettio et al. (2012), o *Facebook* disponibiliza algumas ferramentas, além dos grupos, que podem ser utilizadas como apoio ao ensino, tais como:

- *Chat* – nele é possível comunicação em tempo real. Um excelente recurso para atender e tirar eventuais dúvidas de alunos.
- Fotos e Vídeos – permite que os professores publiquem imagens e vídeos sobre temas da aula, para serem analisados e/ou discutidos entre os alunos. Aos alunos, é possível publicar fotos e vídeos de trabalhos e atividades realizadas.
- Eventos – permite a criação, divulgação e confirmação de presença, de qualquer evento, como datas de avaliação, entregas de trabalhos, seminários, palestras, entre outros.
- Comentários – permite realizar comentários sobre qualquer publicação - escritos, vídeo ou imagem – por meio deste, é possível criar um ambiente de debates e discussões ou simplesmente solicitar ao aluno que, expresse a sua opinião sobre o assunto publicado. Excelente recurso para avaliação.
- Enquetes – realizar uma pesquisa rápida e objetiva com os alunos.
- Conteúdos – permite criar novas páginas dentro de cada grupo, podem ser utilizados assuntos diversos e ficam armazenados por tempo indeterminado (BETTIO et al., 2012).

De acordo com Lorenzo (2013), instituições e educadores têm utilizado cada vez mais o *Facebook*, com intuito de aperfeiçoar o processo educativo e a comunicação com os alunos, pois, segundo o autor, “Há inúmeras formas de utilizar a rede mais popular do mundo em sala de aula”. (LORENZO, 2013, p.73).

Por tudo, acredita-se, que o *Facebook*, é uma ferramenta disponível, que torna-se valiosa para o processo educativo no nível superior.

2.1.2. O *Blog* como recurso didático na Educação

A palavra *blog* é uma abreviação de *Weblog*, que pode ser traduzida como Diário na Rede. (SPADARO, 2013).

Os *blogs* podem ser considerados como um diário virtual, onde os *blogueiros* - autores dos *blogs* – postam diariamente publicações, que ficam armazenadas em ordem cronológica, sobre diversos temas, por meio de textos, links, imagens ou vídeos. (BRASIL, [200-]).

De acordo com Brasil ([200-], p. 01), “ Usar um *blog* é como mandar uma mensagem instantânea para toda a web: você escreve sempre que tiver vontade e todos que visitam seu blog têm acesso ao que foi escrito.”. É possível que, qualquer pessoa conectada à internet, visualize um determinado *blog* e faça comentários sobre os assuntos postados nestes, sem a necessidade de estar cadastrado em um site, ou de ter algum tipo de relação na *web* com o *blogueiro*. Dessa forma, acredita-se que o *blog* permite que as pessoas se comuniquem de forma mais simples e organizada, do que utilizar um *e-mail*, por exemplo.

Para Lendengue e Keina Silva (2010, p. 03), “o *blog* é uma ferramenta virtual de aprendizagem, presente na *web*, que promove uma nova forma de interagir, conhecer, pensar, escrever e ler.”. De acordo com as autoras, os *blogs* podem ser considerados como tecnologia educacional, pois proporcionam por meio de recursos de fácil utilização, um ambiente de interação e escrita

colaborativa, além de um espaço virtual crítico e independente na *web*. (LENDEGUE; KEINA SILVA, 2010).

Segundo Brasil ([200-]), muitos professores universitários, usuários de *blogs*, têm utilizado esse recurso, para divulgar e convidar pessoas, de diversas comunidades e locais, nacionais e internacionais, para participarem de suas aulas por meio de seus *weblogs*.

Para Gomes (2005, p. 313), “Ao constituírem espaços de publicação na *web* os *blogs* permitem tornar visível a produção escrita de seus autores dando assim voz às suas ideias, interesses e pensamentos.” Dessa forma, segundo a autora, os *blogs* podem ser utilizados, enquanto recursos pedagógicos, como um espaço de acesso à informação especializada e um espaço de disponibilização por parte do professor, assumindo assim, um formato de portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, debate e interação entre alunos e professores. (GOMES, 2005).

Os *Weblogs* podem dar suporte a Educação de várias formas, como um jornal acadêmico, um espaço de reflexão e discussão dos estudantes, uma forma de construir conhecimento de forma autônoma e coletiva (colaborativa), uma ferramenta para estimular e registrar pesquisas, uma memória coletiva para equipes remotas ou não, bem como uma orientação para um estudante novo. Ainda, mesmo que todo o seu potencial não seja explorado ao máximo, pode-se utilizá-lo para fornecer o conteúdo de um curso e suas atualizações, pois os professores podem publicar e atualizar materiais com mais facilidade, eficiência e flexibilidade. (BRASIL, [200-], p. 02).

Com o recurso do *blog*, o professor tem um enorme espaço para se comunicar e interagir com seus alunos, pois, por meio dele, é possível tornar a aula mais divertida. O *blog* também possibilita, ao professor, a aproximação dos alunos, torna possível a reflexão sobre as suas colocações - baseado nas interações com seus alunos - o conecta ao mundo, complementa a sua aula, permite a troca de experiências com colegas e por fim, torna o seu trabalho visível a todos. (BRASIL, [200-]).

Por tudo, acredita-se que, se utilizado por professores criativos e dispostos a inserir a utilização de novas tecnologias na educação, o *blog* pode ser considerado um excelente recurso didático para conectar as suas aulas, não somente com seus alunos, mas com todo o mundo.

2.1.3. O Uso do *Twitter* no processo educativo

Segundo Lorenzo (2013), o *Twitter* é uma rede social que permite interação, por meio da conexão, com qualquer pessoa no mundo, sejam elas conhecidas ou não.

O *Twitter* foi lançado em março de 2006, como forma de socialização. Este permite que uma pessoa envie uma mensagem instantânea, chamada *tweet*, com no máximo 140 caracteres, para seus seguidores, ou seja, as pessoas que escolheram ficar em contato. Essas mensagens podem ser enviadas por meio de um computador ou *smartphone*. (SPADARO, 2013). O *Twitter* também é considerado como um *microblog*, por possuir características de um *Weblog*, pois nele é possível publicar postagens diárias, que ficam armazenadas em ordem cronológica.

O *Twitter* é uma realidade muito flexível porque pode assumir vários significados: desde mensagem instantânea (MI), quanto de um SMS, até um verdadeiro instrumento de rede social como forma peculiar de *blog* coletivo, que permite criar, trocar e integrar ideias, notícias e conceitos; em resumo, um verdadeiro e próprio laboratório de micro comunicação em ebulição. (SPADARO, 2013, p.130).

Apenas no Brasil, o *Twitter* já ultrapassou mais de um milhão de usuários e a tendência é que esse número cresça ainda mais, pois, esta rede, permite uma grande variedade de utilização. As instituições de ensino vêm aderindo ao uso do *Twitter*, pela forma de comunicação rápida e

principalmente, por causa do limite de caracteres, 140, que provocam os alunos a realizarem comentários concisos. (LORENZO, 2013).

Para trabalhar com o *Twitter* em sala de aula, é fundamental que o professor utilize um dos recursos disponíveis, chamado Lista. Nele é possível incluir todos os seus alunos, dessa forma, quando eles postarem um *tweet*, será visto, sem que haja a necessidade de entrar no perfil de todos eles e ficar procurando pelas mensagens.

Lorenzo (2013) destaca alguns pontos positivos sobre o uso do *Twitter*, enquanto ferramenta educacional, tais como: pode torna-se um recurso para avaliação, de opinião ou pesquisa; promoção de debates; compartilhamentos de vídeos; desperta o senso crítico, criativo e sintético dos alunos; obtenção de informações úteis, como datas importantes, por exemplo; os professores tornam-se mais acessíveis, os alunos mais tímidos podem se expressar, os professores podem obter *feedback* das aulas. Porém, segundo o autor, deve-se estar atento a alguns contratempos que podem ocorrer, caso essa interação não seja bem planejada e orientada, como por exemplo, banalização das conversas, disseminação de boatos e dispersão durante as aulas.

Contudo, a utilização do *Twitter* na Educação Superior, pode contribuir para melhorar o processo ensino e aprendizagem, através da interação rápida e contínua entre alunos e professores.

2.2. Redes sociais educativas

Atualmente, têm surgido algumas redes sociais especializadas, que tratam de assuntos específicos, nas quais seus usuários possuem interesses comuns entre eles.

Para Lorenzo (2013), as redes especializadas já podem ser consideradas uma tendência na *web*, pois de acordo com o autor, “Uma rede de relacionamento voltada para um público em particular cria oportunidades para os participantes, que podem debater sobre seu interesse em comum. Tais possibilidades são ilimitadas e os usuários podem ter vários focos.” (LORENZO, 2013, p. 85).

Dessa forma, foram criadas algumas redes sociais especializadas em educação, que ficaram conhecidas como redes sociais educativas, que têm como foco principal a interação entre alunos e professores. Algumas são voltadas, exclusivamente, ao nível superior, como por exemplo, o Ebah e o Passei Direto.

O Ebah, é uma rede de relacionamento criada em 2006 por alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e que em 2013 já contava mais de 800 mil usuários cadastrados. O objetivo do Ebah, é compartilhar conhecimentos, arquivos e mensagens que possam auxiliar os alunos na jornada acadêmica e disponibilizar materiais de diversos tipos, como apostilas, textos, *slides* e exercícios resolvidos, além de possibilitar a aproximação de professores e alunos por meio da rede. (LORENZO, 2013).

Outra rede social, também voltada ao público acadêmico, é o Passei Direto, criada em 2012, por alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC –Rio). De acordo com Soares (2012), a rede reúne alunos de diferentes cursos e universidades, que compartilham produções, exercícios, resumos, textos e outros. Para se cadastrar, o aluno pode seguir o processo tradicional, na página principal da rede, ou acessar por meio de um link do *Facebook*, informando, posteriormente, a instituição e o curso que estuda. Soares (2012) complementa, “Uma vez dentro da rede, o aluno encontra todas as disciplinas de seu curso cadastradas e pode interagir por meio de comentários, compartilhamentos de arquivos com exercícios e outros materiais, além de ter a possibilidade de fazer perguntas.”

Existem, porém, outras redes sociais educativas, que podem ser utilizadas não somente na Educação Superior, mas também, na Educação Básica, como a rede Pral.

Quittes (2012) apresenta a Pral, que é uma rede de relacionamento, gratuita, que reúne professores e alunos de qualquer disciplina, com o objetivo de criar um ambiente de interação educativa. Nesta rede, é possível que o professor cadastrado, disponibilize diversos materiais para *download*, divulgue datas e trabalhos a serem realizados, crie avaliações *online*, além de possibilitar a comunicação rápida e simples com os alunos, por meio de mensagens. Por meio do Pral, os professores, também, podem criar páginas para cada escola e turma que atuam, cadastrar os alunos correspondentes a estas, gerar um banco de questões, criar provas e jogos *online*, gerenciar e compartilhar seus compromissos. O Pral, permite aos alunos usuários, que tenham acesso a todo

material publicado pelo professor, que consultem a agenda da turma, comuniquem-se com seus professores, escrevam um mini *blog*, participem das atividades e jogos propostos pelo professor, além de conhecer outros alunos e fazer novas amizades. (QUITES, 2012).

Por tudo, acredita-se que as redes sociais, vão muito além de um simples portal de relacionamento entre amigos. Tornou-se um recurso muito importante no processo educativo e uma ferramenta valiosa da tecnologia educacional. No entanto, é necessário verificar em todas elas, as implicações positivas e negativas, no processo ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Superior.

3. IMPLICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Acredita-se que a utilização das redes sociais proporciona um recurso valioso no processo ensino e aprendizagem na Educação Superior. No entanto, é necessário estar atento e verificar quais implicações positivas e negativas, podem ocorrer durante esse processo, de maneira a serem utilizadas com propriedade e sucesso, entre professores e alunos, evitando assim, possíveis frustrações com o novo recurso.

Certamente, um dos pontos positivos, com a inovação da utilização das redes sociais na educação, é a possibilidade de comunicação entre professores e alunos. De acordo com Lorenzo (2013), é possível estar conectado às pessoas, mesmo a distância e em muitas ocasiões, a própria distância propicia uma aproximação maior entre alunos e professores e, por este motivo, as instituições de ensino estão compreendendo que, para que haja interação, já não é mais necessário que todos estejam juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula.

As ferramentas *web2.0*, como as redes sociais, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem efetivo, eficaz e envolvente. A inovação, a colaboração, a interação, a partilha, a pró-atividade, a participação, o pensamento crítico e reflexivo, são algumas das palavras-chaves da utilização da *web 2.0* em contexto educativo. (GONÇALVES; PATRICIO, 2013, p. 01).

O uso das redes sociais, nas universidades, possibilita a professores e alunos, uma mudança na dinâmica das aulas, permitindo que, por meio destas, sejam realizadas atividades complementares às aulas (MORAN, 2012).

Para Juliani et al. (2012, p. 01), “É possível, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar as suas pesquisas com temas que lhe interessam.”. Os professores, também, podem ter um *feedback* de suas aulas, ou dar continuação às mesmas, por meio de fóruns e *chats*.

Também é possível disponibilizar materiais aos alunos, com antecedência ou durante as aulas, utilizando diferentes mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que estes, realizem as suas reflexões e comentários na própria página. As redes sociais, ainda, podem auxiliar professores e alunos, na organização das aulas, por meio de agendas que podem ser publicadas com datas e eventos importantes, como avaliações, entregas de trabalhos, palestras, entre outros. (LORENZO, 2013). Segundo Bettio et al. (2012), a utilização das redes sociais também possibilita a promoção de conexões profissionais entre os alunos universitários e empresas.

Dessa forma, considera-se que a implementação de novas tecnologias, como as redes sociais, possa promover o alcance e a motivação de todos os alunos, tornando assim, as aulas mais agradáveis e participativas no contexto universitário.

Contudo, existem alguns fatores que podem ser considerados como obstáculos, ou pontos negativos, a serem superados na realização de uma nova prática pedagógica, por meio das redes sociais. Por este motivo, é fundamental que sejam verificados todos esses fatores, para que possa haver um planejamento adequado, antes do início dessa nova prática.

De acordo com Moran (2012), para que aconteça um avanço na área das tecnologias educacionais, as instituições de ensino precisam preparar os seus docentes, para que estes obtenham domínio técnico e pedagógico. Ter acesso e domínio aos recursos que se pretende utilizar são requisitos básicos, necessário a todo docente. A falta de preparação ou insegurança dos professores com a nova ferramenta pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, tornando este improdutivo ou como acontece muitas vezes, o professor não se arrisca a fazer uso das TICs em suas aulas. Normalmente, os alunos já estão familiarizados com estas tecnologias e, principalmente, com as redes sociais, mas se não for o caso, é fundamental que o aluno também seja preparado.

A disponibilidade de uma boa conexão com a internet, também é essencial para um bom desenvolvimento do trabalho. Segundo Lorenzo (2013), um dos principais motivos para os professores não aderirem ao uso das novas tecnologias na sala de aula, é justamente, a falta de infraestrutura das instituições, que, em sua maioria, não disponibilizam computadores e acesso à internet, com qualidade. Para Moran (2007, p. 07) “Tanto o professor como o aluno têm que estar atentos às novas tecnologias, principalmente à Internet. Para tanto é necessário que haja salas de aula conectadas e adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados.”

Outro fator muito importante e algumas vezes desmotivante ao docente, é a disponibilidade de tempo, fora da instituição, que este deve ceder ao trabalho, pois é necessário estar sempre conectado às redes, publicando novas postagens e verificando a participação de seus alunos. Para Moran (2012), em outros tempos, ao professor era necessário somente gerenciar os alunos dentro de uma sala de aula e atualmente, ele precisa gerenciar as suas aulas e seus alunos em diversos espaços e tempos, contemplados na mesma carga horária.

De acordo com Lorenzo (2013), é preciso estar atento a alguns contratemplos que podem ocorrer com a utilização das redes sociais na educação, como por exemplo, por se tratar de um espaço virtual alguns alunos podem utilizar uma linguagem escrita não adequada ao nível acadêmico, outros podem se dispersar com assuntos pessoais, e até mesmo, realizar comentários ofensivos ou desapropriados, fora do contexto e propósito das aulas. Em se tratando de navegação, Moran (2007) considera que muitos alunos acabam se dispersando em função das inúmeras possibilidades, ponderando sobre o fundamental papel do professor. Desta forma, ainda segundo este mesmo autor, é necessário orientar os alunos a selecionar, comparar, sintetizar o que é mais relevante, possibilitando um aprofundamento maior e um conhecimento significativo.

Publicações inadequadas, por meio de comentários, vídeo ou fotos, devem ser removidas imediatamente, e sugere-se que haja algum tipo de advertência, a critério do professor, dependendo da gravidade da situação com o aluno que a praticou.

Infelizmente, algumas pessoas que não fazem parte da turma ou do processo educativo, querem se adicionar ao grupo ou apenas entrar na página por curiosidade, podendo realizar comentários que não sejam pertinentes ao trabalho, em que o professor não tem nenhum tipo de relação com estes. Para evitar essas situações, e por questão de segurança, é fundamental, não adicionar qualquer pessoa que não esteja envolvido no processo, e utilizar os recursos de privacidade disponibilizados pelas redes sociais, restringindo a visualização de todas as publicações para os que não fazem parte da página.

Segundo Moran (2012), as instituições vêm implantando a utilização das TICs, no entanto, ainda não conseguiram fazer mudanças no processo educativo por meio delas,

pois não as veem como instrumento avaliativo, e o que continua valendo, são as aulas presenciais e as notas. É muito importante, que ao utilizar as redes sociais na educação, o professor encontre meios para avaliar seus alunos, caso contrário, pode haver divergências no processo, gerando desmotivação e pouca participação nas atividades propostas. Sugere-se que o professor troque algumas de suas avaliações presenciais, por outras virtuais, como forma de não o sobrecarregar demasiadamente.

Para Moran (2007), pode haver, por parte de alguns professores e alunos, alguma resistência, por ainda estarem fortemente ligados ao sistema tradicional de ensino e transmissão de conhecimento.

Conhecimento é integrar a informação no nosso referencial tornando-a significativa para nós. Alguns alunos estão acostumados a receber tudo pronto do professor e, portanto não aceitam esta mudança na forma de ensinar. Também há os professores que não aceitam o ensino multimídia, porque parece um modo de ficar brincando de aula. (MORAN, 2007, p. 08).

Por tudo, é muito importante que os professores estejam familiarizados com o uso das TICs e atentos a possíveis contratempos que podem surgir no desenvolvimento destas com a Educação. Assim, ainda que haja alguns obstáculos para a utilização das redes sociais na Educação Superior, estes, não anulam os benefícios e contribuições, que estas podem trazer, ao processo ensino e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, quando se trata de tecnologias educacionais, profissionais da área de educação se referem, mesmo que sutilmente, a uma mudança que esperam que aconteça no processo educativo.

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, poderemos avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter, e uma visão de futuro, à qual devemos estar atentos. (MORAN, 2012, p. 168).

Devemos salientar que a tecnologia, por si só, não gera nenhuma transformação. Ela tornou-se um meio, eficaz e fundamental, de colaboração ao processo ensino e aprendizagem. Para isso, é preciso que os professores estejam adequados à tecnologia, torne-se usuário da internet e esteja conectado aos recursos oferecidos pela *web*, como as redes sociais. Para Lorenzo (2013, p.94), “O educador é um profissional que necessita conhecer as possibilidades e a importância agregada ao método de ensino e aprendizagem que as redes de relacionamento propiciam.”

Acredita-se que, atualmente, o professor é um facilitador do processo de aprendizado e a pesquisa e interação proporcionadas pelas novas tecnologias e pelas redes sociais, propiciam algumas mudanças nas técnicas tradicionais de ensino, possibilitando uma nova linguagem, entre educadores e estudantes. De acordo com Lorenzo (2013), ao criar uma comunidade em uma rede social com propósitos educativos, a primeira comprovação que se obteve, foi o relacionamento entre professores e alunos, no qual houve, segundo o autor, uma aproximação que não existia no espaço físico da sala de aula.

É fundamental que a utilização das redes sociais na educação seja muito bem organizada e planejada, preferencialmente, de forma participativa, entre professores e alunos, pois, segundo Lorenzo (2013, p. 105), “Educar é planejar para utilizar bem, com critério, ética e responsabilidade.” No entanto, é necessário ressaltar que, alguns desafios que surgem durante a utilização das novas tecnologias, não podem ser solucionados apenas pelo professor, como por exemplo, a inclusão tecnológica e acesso a internet a todos os alunos, o investimento em tecnologia, é de responsabilidade das instituições governamentais e de ensino.

É importante enfatizar que o processo de ensino e aprendizagem não está restrito apenas à sala de aula física e pode ser cultivado em diferentes espaços e situações. Para Lorenzo (2013), “Aprender é um processo social, não individual.” Segundo este autor, as redes sociais podem e devem ser utilizadas com finalidades educativas e ainda, há fortes indícios, de que, em um futuro próximo, redes sociais e educação se encontrarão comumente e que novos recursos serão colocados nessas redes, pois muitas instituições e educadores reconheceram a potencialidade dessa nova tecnologia educacional.

As redes sociais já fazem parte da rotina de muitas pessoas e principalmente dos jovens universitários, e tornaram-se recursos relevantes na Educação Superior. Contudo, cabe ao professor ser orientador e facilitador do aprendizado por meio desses novos ambientes, que as novas tecnologias têm proporcionado e disponibilizado.

Pode-se aqui levantar, também, uma necessidade de proporcionar formação continuada aos professores, considerando que este é um caminho sem volta, para que estes possam conhecer, compreender e familiarizar-se, com as novas tecnologias, possibilitando o reconhecimento das redes sociais, por exemplo, como recurso fundamental para o avanço educacional no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTIO, Raphael Winkler de; JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de. **Utilização das redes sociais na educação**: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. Cinted UFRGS.2012.11p. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Recursos da Internet para Educação**: Blog. Brasília. [200-]

Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/webquest/index.php>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**, in António Mendes, Isabel Pereira e Rogério Costa (editores), Actas do VII Simpósio Internacional de Informática educativa, Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria. 2005, pp.311-315. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/cid/files/-/1/3104/Blogs-final-nome.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

GONÇALVES, Vitor Manuel Barrigão; PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

LENDENGUE, Maria; SILVA Keina. **Blog na Educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem**. Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. 2010. Disponível em:

<<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>> Acesso em: 15 mar. 2014.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MORAN, José Manuel. **Internet no Ensino Universitário**: Pesquisa e Comunicação na sala de aula. Botucatu, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n3/10.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

MORAN COSTAS, José Manuel (Org.) ; MORAN, J. M. (Org.) ; MASETTO, M. T. (Org.) ; BEHRENS, M. (Org.) .**Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007. 173p.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2013.

QUITES, Lorraine. **Pral - Rede Social Professor-Aluno**. Integrar Tecnologia. São Paulo, 17 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.integrartecnologia.com.br/2012/07/pral-rede-social-professor-aluno.html>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

SOARES, Karla. **Passei Direto**: Alunos compartilham dicas de estudo em nova rede social. TechTudo. Rio de Janeiro, 06 set. 2013. Disponível em: <

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/passei-direto-alunos-compartilham-dicas-de-estudo-em-nova-rede-social.html>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

SPADARO, Antônio. **Web 2.0**: Redes Sociais - 1ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2013.151p.